

**CINEMA E ESPIRITUALIDADE NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO A
PARTIR DO FILME A ÁRVORE DA VIDA**

Bianca da Silva Santos
Graduanda em Ciências da Religião
Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)
Universidade Federal de Sergipe
E-mail: biancapontocom@hotmail.com

Ilka Ribeiro
Graduanda em Ciências da Religião
Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)
Universidade Federal de Sergipe
E-mail: ilkaribeiro@live.com

Rafaela Teles Vasconcelos
Graduanda em Ciências da Religião
Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)
Universidade Federal de Sergipe
E-mail: telesvasconcelos@hotmail.com

Valéria Vitória Santos De Lima
Graduanda em Ciências da Religião
Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)
Universidade Federal de Sergipe
E-mail: valeria-phn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do subprojeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do Núcleo de Ciência da Religião da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o qual tem como finalidade propiciar aos graduandos do curso uma atuação pedagógica utilizando as NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação). Um dos eixos do subprojeto é o uso de filmes no processo de ensino e aprendizagem de conceitos religiosos. Para este artigo, utilizamos o filme “A Árvore da Vida”, dirigido por Terrence Malick, que tem como tema central a perda e a nossa relação com ela.

Fazendo uma relação cinema, espiritualidade e sala de aula propomos, por meio do filme referido, uma análise do teor religioso presente no mesmo. Para isso, responderemos ao seguinte questionamento: quais considerações religiosas presentes no filme “A Árvore da Vida” podem ser trabalhadas com os alunos em sala de aula?

Nesse contexto, com esse estudo, pretendemos aprimorar as habilidades dos estudantes, na medida em que guiaremos os caminhos para que eles compreendam o filme a Árvore da Vida com um olhar sobre a origem e sentido da vida. Esses estudante observarão, a partir do filme que, em meio as eternas inquietações existenciais da humanidade, perguntas sempre pairaram e continuarão a pairar em nosso universo interior.

O filme, mesmo não sendo convencional, é repleto de uma riqueza de percepções e elaborações subjetivas. Cada aluno vai enxergar a sua essência no filme, provocado pela beleza das imagens e todo o conteúdo real e simbólico através de uma experiência audiovisual. Afinal, não podemos negar a força atrativa que esse recurso exerce sobre as pessoas, principalmente nos jovens.

O texto que segue é composto por dois tópicos. O primeiro disserta sobre o cinema como ferramenta didática, apontando seus pontos positivos e a melhor maneira de utilizar esta ferramenta em sala de aula. O segundo tópico apresenta uma breve sinopse do filme “A Árvore da Vida” e direciona o olhar do leitor para o sentido religioso do mesmo. Além disso, este tópico é dividido em três itens: A relação Natureza e Graça, a relação da morte e a Árvore da Vida na Cabala, em outras palavras, são destacadas as temáticas religiosas que podem ser trabalhadas em sala de aula.

O CINEMA NA SALA DE AULA

O ensino religioso na sociedade moderna atribui um desafio ao professor: trazer à sala de aula meios que facilitem o processo de aprendizagem do aluno. Como na educação é possível empregar variados tipos de recurso tecnológico, o uso de filme auxilia o procedimento de ensino-aprendizagem. Com isso, o professor do ensino religioso pode construir o saber de forma atraente para os jovens nesta nova era tecnológica, que é cada vez mais encantadora

No livro “Como Usar o Cinema na Sala de Aula”, Marcos Napolitano apresenta pontos enriquecedores sobre o cinema no processo educacional. No que se refere à utilização dos filmes em sala de aula, o autor afirma que “O objetivo é discutir não apenas com o professor interessado em iniciar-se no uso do cinema na sala de aula, mas também com aquele que deseja incrementar sua didática, incorporando filmes como algo mais do que ilustração de aulas e conteúdos” (NAPOLITANO, 2003, p.7)

Vale esclarecer que o aluno aprende melhor sendo atuante, isto é, como a peça principal e não simplesmente como um mero espectador. Sendo assim, quando utilizamos o cinema como recurso pedagógico, devemos estar cientes da responsabilidade que esta atividade provoca, onde o instrutor deve preparar a classe, direcionar a visão dos estudantes para uma interpretação crítica, incentivar o aluno a se tornar um espectador mais exigente para assistir ao filme, selecionando longas-metragens contendo temas transversais ou específicos que podem ser explorados na linguagem cinematográfica.

Quando falamos em cinema e religião é necessário delimitar a temática com exatidão. O professor, para escolher os filmes que expõem o tema em estudo, deve se preocupar em fazer a ligação entre o filme trabalhado e os conceitos religiosos existentes no mesmo, a fim de trazer um olhar ainda não visto pelos alunos. Não só, o uso da tecnologia na educação contribui com novos métodos de incentivo para o ensino religioso, fazendo com que o aluno fique cada vez mais instigado com a temática. De acordo com Napolitano “Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.”(Ibid. p. 11)

Contudo, cabe ao professor exercer o papel principal, que é o de permitir que seus educandos interpretem e questionem os temas em que estão inseridos no filme relacionando-os com o sentido da espiritualidade existente no seu cotidiano.

O FILME A ÁRVORE DA VIDA E SUAS QUESTÕES RELIGIOSAS

O filme “A árvore da vida” foi vencedor do Festival Palma de Ouro em Cannes em 2011 e o mais aguardado do diretor Terrence Malick, este que é formado em Filosofia pela Harvard University. No filme, Malick aborda conceitos sobre a origem da vida, nossas relações familiares, a relação com a natureza, a religião, as emoções, a morte, entre outros. O longa é passado em duas situações que se permutam no decorrer do filme. A primeira ocorre nos anos 1950, numa cidadezinha do Texas, onde é relatada a história do cotidiano da família O'Brien, interpretada por Jessica Chastain e Brad Pitt, que gira em torno da educação de três filhos. A segunda fase acontece nos dias atuais, em que Jack (Sean Penn), o filho mais velho do casal, sendo agora um homem de meia idade, lamenta os valores passados por seus pais na infância.

A família passa a viver em mundo de dor e angústias após um acontecimento trágico: o falecimento do filho mais novo, R.L. Com a morte do irmão, Jack começa a refletir sobre o sentido do mundo e a existência de Deus a partir dos ensinamentos cristãos que lhe foram ensinados.

O longa-metragem tem seu ponto de partida na essência bíblica quando é citada a história do livro de Jó, tanto nos créditos iniciais, como na missa de falecimento do filho caçula da família O'Brien. No início do filme se argumenta: “Onde estavas tu, quando eu fundava a terra?” (Jó 38:4, 7). Na citação bíblica, Deus questiona onde estaria o seu servo Jó quando foram lançados os fundamentos terrestres. A partir de então, o filme se estende em uma tentativa de compreensão do universo e da existência do homem na terra. O diretor tenta representar toda a jornada humana, desde o Big Bang, o nascimento do universo, a formação das galáxias e dos planetas, o surgimento da vida, retornando assim, ao princípio do mundo para encontrar alguma chave de compreensão que justifique a perda de uma pessoa que se ama.

A citação tem a ver com um plano traçado para o homem na terra. Jó precisava ser provado porque ele era próspero, rico e teria que dizer se sua manifestação de fé seria a mesma se lhe tirassem tudo e o deixasse na vida apenas por um fio. Dessa maneira, o Jó desacreditado não entende porque tanto sofrimento. Da mesma forma que Jack e sua mãe em seu monólogo com Deus questionam à incompreensão com a dor, a morte e sofrimento vivido

por eles e sua família. Durante o luto ele questiona Deus por tamanhas crueldades vivenciadas, no qual incide com as aflições de Jó.

Dada a amplitude dos temas que o filme aborda, algumas temáticas religiosas podem ser identificadas e debatidas com os alunos em sala de aula. São elas: a relação da natureza e graça, envolvendo os mistérios da vida e morte, podendo ser explicados na visão da Árvore da Vida e a Cabala.

Natureza x Graça

O filme nos propõe entender que existem duas formas opostas da vida: o caminho da natureza e o caminho da graça. A mãe em seus relatos diz que: “quando criança, as freiras lhe ensinaram que existem dois caminhos na vida: o da graça e o da natureza”. Conforme a mesma, a diferença entre os caminhos é a de que a graça “não se preocupa em satisfazer a si própria. Aceita que a menosprezem, não gostem dela, ser insultada e ferida.” Ao contrário do caminho da natureza que “só quer satisfazer a si própria e fazer com que os outros as satisfaçam.” Significa dizer então, que a Graça tem o sentido cristão de generosidade, humildade e bondade, de uma força interna imune a todo o tipo de barreira, ancorada na nossa humanidade. Já a Natureza é indiferente, avança resolutamente, criando e destruindo sem um objetivo final.

O filme nos passa que a graça é representada pela mãe, a Sra. O’Brien, uma mulher generosa e meiga. Já o pai, o Sr. O’Brien, representa a natureza, pois é impiedoso e ambicioso com a vida frustrada por, talvez por não ter realizado o sonho de ser músico. Nesse contexto, Jack, imerso em sentimentos de dor e sofrimento com a morte de seu irmão, terá que escolher entre os dois caminhos vivenciados pelos pais: o da graça (a mãe) e o da natureza (o pai). Ele vive esse dois caminhos diferentes praticados pelos pais: na infância, vive em um mundo reprimido pelas forças tirânicas de seu pai, em contrapartida o lado dócil e bondoso da mãe. É como se o diretor nos apontasse que a escolha de um dos caminhos será primordial para a vida durante a nossa existência, com o propósito de refletir o quanto pode o homem evoluir e se livrar em meio a uma tempestade de angústia que Deus consentiu à família O’Brien. Dessa maneira, a dor pode ser explanada através do sentido da Árvore da Vida, como dita Luiz Carlos Dale Vedove:

O significado da Árvore da Vida remonta nas possibilidades admitidas por Deus em relação a Adão e Eva, no Paraíso. Da Árvore da Vida era-se permitido o fruto comer, assim, insurge aqui, o caminho da graça. Em contrapartida, a árvore do fruto proibido habitada pela serpente, ou a Árvore do conhecimento, do bem e do mal, em semelhança ao caminho mundano, ao caminho da natureza. (VEDOVE, 2012, p.62)

De fato, necessitamos seguir um dos dois caminhos, mas podemos ter um pouco de cada. No entanto, as representações do filme expressam a insistência de Jack em passar ou tentar passar para o caminho da graça. Uma cena relevante é o regresso de Jack às suas origens, reencontrando a família no seu interior substancial. Neste momento, Jack deseja ter sua fé de volta e se sentir bem com ele mesmo.

A partir de então, sob os aspectos transcendentais presenciados no filme, o diretor faz referências bíblicas para dar coesão ao filme com princípio religioso e filosófico. Com efeito, observamos a ação de criação do universo sob o mesmo ponto de vista do ato inicial de Jack, demonstrando, assim como Jó, de que não há existência, trajetória ou recomeço sem aceitação da aflição, dor e perda, tornando uma grande indagação do homem a Deus.

A relação da morte

Para a humanidade, a morte é um mistério. Na tentativa de desvendá-lo, muitos de nós procuramos respostas na religião sobre a sua finitude e compreensão do por que deste acontecimento – a morte. Para algumas pessoas, a morte é um momento de reflexão e de crescimento espiritual, para outros “a gente nasce, morre e nasce de novo.” No momento da compreensão da dor, recomeçar exige um esforço que muitas vezes está além das nossas forças, nos faz refletir pela história da vida e seus mistérios na busca pelo amor para entender essa dor.

No filme, o falecimento do caçula serve como ensejo para explorar a relação da família com Deus. Eles tentam encontrar respostas sobre essa questão. Com a dor da morte e da perda, a família O'Brien passa a questionar: Para onde vamos? De onde viemos? Será que Deus existe? Se sim, por que ele deixa acontecer o mal? Nesse contexto, o diretor nos faz

entender e refletir através das imagens sobre a criação do universo, as respostas para estas perguntas.

Malick apresenta, em seu filme, a beleza do nascimento, dos cuidados da mãe com o crescimento do seu filho primogênito. Da mesma maneira, o diretor expõe que existe também a situação da morte, a dor e o sofrimento em nossa passagem pela vida. Nesse sentido, devemos saber lidar tanto com as coisas boas quanto com as coisas ruins, ou seja, o momento do nascimento e o da morte, este último tão inesperado por nós.

A árvore da vida e a Cabala

De origem Judaica, a cabala se baseia no “Zohar”, um livro de 2 mil anos, também conhecido como “Livro da Revelação” (Livro do Esplendor). A cabala não é uma religião, mas, pode ser considerada como um instrumento para chegar à realização pessoal.

Na tradição judaica, Adão e Eva foram expulsos do paraíso depois de comer o fruto da árvore do conhecimento. De acordo com o Gênesis, a árvore do conhecimento do bem e do mal era também conhecida com “A Árvore da Vida”, pois poderia conceder a vida eterna. Árvore da Vida é um diagrama extremamente conhecido no estudo da Cabala, é uma entre muitas ferramentas utilizadas pela Cabala para a correta compreensão das forças que regem o universo. Segundo Whitehouse “o diagrama da árvore da vida tem fundamento no candelabro que contém sete velas e é conhecido como a Menorah do Êxodo” (WHITEHOUSE, 2013, p.29).

Alguns conceitos básicos:

Malchut (Reino) – Sefirá 10

É a dimensão do mundo físico, dos aspectos tangíveis da realidade; a única sefirá onde a matéria parece existir. O Portal da Compreensão - Para superar este exílio deve-se exercitar a observação e a reflexão, onde através de orações, transformações espirituais e meditações alcançamos a energia espiritual dos mundos superiores.

Yesod (Fundamento) - Sefirá9

É um grande reservatório que recolhe, equilibra e transfere toda a inteligência que emana. É a dimensão dos sonhos e das revelações.

Hod (Glória ou Esplendor) - Sefirá8

Aprende-se a identificar o outro e assim aceita-lo. É a entrega completa ao ritmo da Criação, compreendendo que a Luz está presente.

Netzach (Vitória e Eternidade) - Sefirá7

É um depósito de energia positiva a qual irradia o mundo físico. É a sabedoria pra aceitar o próprio destino, como o que precisamos para evoluir.

Tiféret (Beleza) - Sefirá6

É a formação, a beleza de todas as coisas. É a verdade que se torna a única quando tornamos consciência de nossos sentimentos verdadeiros.

Guevurá (Julgamento) - Sefirá5

O julgamento é o portal do arrependimento onde todos os atos feitos por nós contribuem para o distanciamento da revelação da Luz.

Chessed (Misericórdia) - Sefirá4

É a misericórdia no mundo. É o portal da Humildade.

Biná (Entendimento) - Sefirá3

O portal da criação da purificação e da abstinência. Ao saber de nossos erros devemos seguir adiante os deixando pra trás sem repeti-los.

Chochmá (Sabedoria) - Sefirá2

O pai universal corresponde à criatividade, o pensamento intuitivo.

Kether (Coroa) - Sefirá1

Esta ligada ao homem primordial. O portal da santidade, onde devemos experimentar a paz e a prosperidade interior que os 10 portais proporcionam.

Relacionando com a obra de Malick, a primeira captação sucede do título “A Árvore da Vida”. Assim como na Cabala, onde no pilar esquerdo da árvore rege o princípio feminino, no direito o princípio masculino e no central a ligação entre os dois, parte do enredo tem como intenção a separação da forma como mãe, pai e o elo familiar influenciam a vida de Jack e sua infância. A árvore representa o bem e a base o mal: seus erros e aprendizados. As diferenças mais rígidas estão entre os comportamentos extremos do pai, severo e antiquado, que tenta buscar o fortalecimento de caráter de seus filhos fazendo concessões na vida e integridade, mas em alternância é amoroso e arrependido, desejando sempre que eles trilhem o caminho de seus corações; e da Mãe, uma mulher em regime com a natureza, sempre graciosa – percebe também o conflito de visões graça x natureza? – que propaga amor e equilibra a educação dos filhos cedendo-lhes total liberdade.

CONCLUSÃO

Apresentar aos alunos a importância da relação cinema, espiritualidade na sala de aula é propor uma análise do teor religioso, levando-os a adentrar no imaginário de suas reflexões, terá assim, uma grande porta para a quebra de barreiras criadas de geração a geração, em torno da realização das aulas de ensino religioso nas escolas públicas. Possibilitando um ensino fundamentado no conhecimento, no respeito e na tolerância que tanto é anunciada pelas religiões e pouco praticada na sua essência, não será (é) uma tarefa fácil para o educador, pelo contrário, é algo que necessitará de muitas discussões acerca das temáticas específicas a serem abordadas.

Contudo, quais considerações religiosas presentes no filme “A Árvore da Vida” podem ser trabalhadas com os alunos em sala de aula? Esta questão permeou a nossa pesquisa e a qual propomos apresentar algumas repostas.

O filme “A Árvore da Vida” propõe diversas temáticas, das quais podemos tirar algumas questões religiosas. Uma delas é a relação natureza e graça, que é representada pela indecisão de Jack após a morte de seu irmão sobre qual caminho seguir: o da natureza, que significa satisfazer a si próprio, vivido por seu pai, ou o da graça, onde não se preocupa em satisfazer a si próprio, caminho vivido pela mãe.

Outro ponto a ser proposto é a relação da morte, muito presente no filme. A luta humana com o divino é cada vez mais atormentada pelas dificuldades que a vida nos leva, colocando em prova a fé para dar uma resposta sobre a morte. A angústia da morte nos dá a dimensão do mistério da vida, onde expressa o significado da vida sobre a fragilidade do ser humano.

Outra temática é a *Árvore da Vida*, o pilar da Cabala. A árvore representa o bem e a base do mal. Ela apresenta os aspectos que moldam o ser, a genealogia humana e a relação do homem com o poder superior. Como na Cabala, onde no pilar esquerdo da árvore rege o princípio feminino, o direito o princípio masculino e o central a ligação entre os dois, parte do enredo do filme tem como intenção diferenciar a forma como mãe, pai e o elo familiar influenciam a vida de Jack e sua infância.

Estas questões são relevantes, pois levam o aluno a entender o sentido de toda a nossa existência, os caminhos que podemos seguir, a possível compreensão das experiências que poderemos passar em nossa vida, sejam elas boas ou ruins.

Não buscamos definir uma forma reta e infalível de como se fazer acontecer o ensino religioso, mas sim, fornecer possibilidades para que nas escolas públicas este possa acontecer sem um caráter catequético, mas sim científico, permitindo que o aluno perceba as considerações religiosas presentes no filme.

REFERÊNCIAS

A ÁRVORE DA VIDA. Direção de Terrence Malick. Estados Unidos: 2011. 1 DVD.

BÍBLIA Sagrada.Português.**Bíblia De Promessas**.Trad, de:João Ferreira de Almeida.São Paulo:King`s Cross, 2009.

FELTEN, Fabiano. **A árvore da vida: lirismo e filosofia**. Rio Grande do Sul. Ago. de 2011. Disponível em: <<http://blogcorifeu.blogspot.pt>> Acesso: 23 Mai. 2014

HALEVI, Z'ev Ben Shimon.**A Árvore da Vida (Cabala)**.Ed. Três, 1973.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOTILO, Samuel. **A Árvore da Vida e a Cabala**. Disponível em: <<https://samuelsotillo.com>> Nov 2011. Acesso: 23 Mai. 2014

VEDOVE, Luiz Carlos. **A árvore da vida: os mitos e significados simbólicos no percurso da genealogia humana na obra de Terrence Malick**.São Paulo, 2012.Disponível em:<<http://revistas.unoeste.br>>30 de Mar.2014

WHITEHOUSE, Maggy. **Cabala prática sem mistérios**. São Paulo: Pensamento, 2013.

Laitman Michael.**CABALA, alcançando mundo superiores**, Editora planeta do Brasil, 2005